

Na primeira viagem que fez à Amazônia, em 1997, a imagem de uma mulher Yanomami ficou gravada na memória do fotojornalista Ricardo Stuckert. Quase vinte anos depois, quando voltou à aldeia para fotografá-la outra vez, decidiu assumir a missão de registrar de forma mais ampla a vida dos indígenas brasileiros – uma maneira de prestar-lhes um tributo e, ao mesmo tempo, torná-los mais conhecidos ao redor do país.

O resultado é este livro. Com o olhar amoroso e a habilidade técnica de sempre, Stuckert capturou a beleza e a alma dos povos originários do Brasil em imagens grandiosas, de forte impacto: a mãe que amamenta o filho; as crianças que brincam no rio; o ritual da ayahuasca; o arco e a flecha do caçador; o pajé majestoso; a canoa entalhada no tronco; o *Kuarup*, homenagem anual aos mortos; o jovem casal grávido; o velho cacique Raoni. Entre tudo e todos, onipresente, a floresta.

“A fotografia é minha forma de vida, é a maneira como eu vejo o mundo”, ele diz. E *Povos originários* é a sua visão dos homens e das mulheres que estão na linha de frente da preservação de recursos naturais de importância capital para a vida em todo o planeta.

978 85 8419 105 5



POVOS ORIGINÁRIOS
GUERREIROS DO TEMPO

RICARDO STUCKERT



POVOS ORIGINÁRIOS
GUERREIROS DO TEMPO

Copyright © 2022 Ricardo Stuckert

Copyright desta edição © 2022 Tordesilhas

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, mecânico ou eletrônico – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem a expressa autorização da editora.

O texto deste livro foi fixado conforme o acordo ortográfico vigente no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

CAPA E PROJETO GRÁFICO: Clarissa Teixeira

TRADUÇÃO PARA O INGLÊS: Hugo Moss

PREPARAÇÃO: Bárbara Novais

REVISÃO: Fernando Nuno (Estúdio Sabiá), Laura Folgueira e Carolina Forin

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Ipsis Gráfica e Editora S/A

1ª edição, 2022

Impresso no Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Stuckert, Ricardo

Povos originários : guerreiros do tempo = Indigenous peoples of Brazil : time warriors / Ricardo Stuckert ; tradução Hugo Moss. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Tordesilhas, 2022.

Ed. bilíngue: português/inglês.
ISBN 978-85-8419-105-5

1. Amazônia - Fotografias 2. Fotografia - Brasil 3. Índios da América do Sul - Brasil - Amazônia I. Título. II. Título: Indigenous peoples of Brazil : time warriors.

22-98498

CDD-778.9998

Índices para catálogo sistemático:

1. Povos indígenas : Brasil : Fotografias 778.9998

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

2022

Tordesilhas é um selo da Alaúde Editorial Ltda.

Avenida Paulista, 1337, conjunto 11

01311-20 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3146-9700

www.tordesilhaslivros.com.br

blog.tordesilhaslivros.com.br

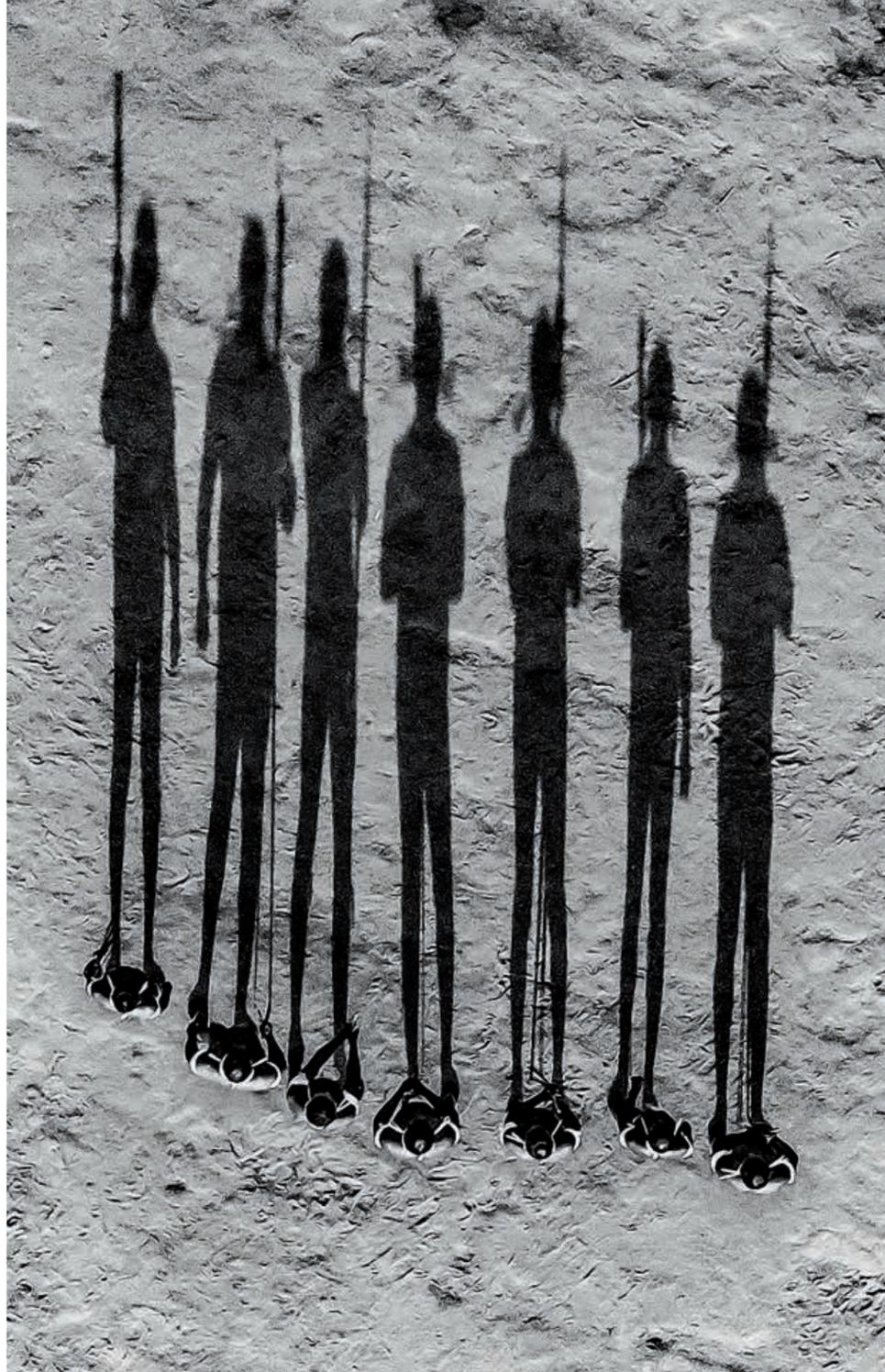
 /tordesilhas  /tordesilhaslivros  /etordesilhas  /tordesilhaslivros

RICARDO STUCKERT

POVOS ORIGINÁRIOS

GUERREIROS DO TEMPO

TORDSILHASCLICK



Kuarup na aldeia Yawalapiti, no Parque Indígena do Xingu. Mato Grosso, 2021.

Kuarup in Yawalapiti village, Xingu Indigenous Park. Mato Grosso, 2021.

SUMÁRIO

SUMMARY

POVOS QUE NÃO DESISTEM NUNCA (PEOPLES WHO NEVER GIVE UP)	7
YANOMAMI	15
ASHANINKA	39
YAWANAWÁ	73
KALAPALO	97
KAYAPÓ (MEBENGOKRE)	131
PATAXÓ	161
KAXINAWÁ (HUNI KUIN)	187
XUKURU-KARIRI	211
KORUBO	233
ISOLADOS (ISOLATED PEOPLES)	255
SOBRE O AUTOR (ABOUT THE AUTHOR)	275
FICHA TÉCNICA - PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA (CREDITS - PHOTO PRODUCTION)	278
AGRADECIMENTOS (ACKNOWLEDGEMENTS)	279



O guardião da floresta. Terra Indígena do Xingu. Mato Grosso, 2019.

The guardian of the forest. Xingu Indigenous Land. Mato Grosso, 2019.

POVOS QUE NÃO DESISTEM NUNCA

PEOPLES WHO NEVER GIVE UP

RICARDO STUCKERT

Em 1997, como fotógrafo da revista *Veja*, fiz uma viagem à comunidade de Nazaré, no Amazonas, onde vive o povo Yanomami. Lá, conheci Penha Góes, cujo olhar me chamou atenção. A imagem dela me marcou. Penha tinha 22 anos, um filho de 2 e uma história registrada em seu olhar. Nascia, ali, uma das fotografias mais importantes de toda a minha carreira. Quase vinte anos depois, em uma conversa com a minha esposa, Cristina Stuckert, falei sobre a vontade de reencontrar a jovem Yanomami. Várias vezes, já havia me surpreendido pensando em como estaria aquela mulher de olhos esverdeados, que me presenteara com uma imagem tão forte, repleta de doçura e inocência. Quando a fotografei pela primeira vez, Penha era uma menina. Como ela viveria agora? Por que não a fotografar novamente? Essas eram perguntas que me instigavam quase que diariamente. Começamos a saga para reencontrá-la, e Cristina ficou encarregada dessa missão.

Foram meses de tentativas, inúmeros telefonemas e e-mails – e ninguém sabia dizer o que de fato tinha acontecido com ela. Por uma dessas coincidências da vida, Cristina conseguiu o contato de uma aldeia Yanomami na Comunidade Maturacá, também no estado do Amazonas. Quando ligou, do outro lado da linha, atendeu um senhor que se identificou como o cacique da aldeia. O nome dele era Fábio. Ao ser questionado se conhecia uma Yanomami de olhos claros chamada Penha, na hora, ele respondeu: “Sim, é minha sobrinha. Me chamo Fábio Góes. Ela não vive aqui comigo, mora em uma comunidade próxima chamada Nazaré”. Foi o primeiro passo para o reencontro que eu havia esperado por quase vinte anos.

*In 1997, as a photographer for *Veja* magazine, I made a trip to the Nazaré Community, in the state of Amazonas, where the Yanomami people live. There, I met Penha Góes, whose eyes caught my attention. I was deeply moved. Penha was 22 years old; she had a 2-year-old son and a story registered in her gaze. One of the most important photographs I have taken in my entire career resulted from that meeting.*

Almost twenty years later, I told my wife, Cristina Stuckert, I had a great wish to meet the Yanomami girl again. Several times, I found myself thinking about how that woman with the characteristic green eyes, which gave her the colorful image of innocence and sweetness, might be doing. When I first photographed her, Penha was just a girl. How was she now? Why not take her picture again? These questions were constantly on my mind.

We started the journey to find her, and Cristina was in charge of the mission. It took months of telephone calls and emails – and no one knew anything about her. Then, in one of life's happy serendipitous moments, Cristina got in touch with a Yanomami village of the Maturacá Community, also in the state of Amazonas. The man who answered her call identified himself as the chief of the village. His name was Fábio. When asked if he knew a Yanomami girl with green eyes named Penha, he immediately answered: “Yes, she is my niece. I'm Fábio Góes. She is not living with me but in a nearby community named Nazaré”. It was the first decisive step in months towards the encounter for which I had been waiting almost twenty years.

In May 2015, I went from Brasília to Manaus. Then I went to São Gabriel da Cachoeira, a town in the countryside of the state



YANOMAMI



Penha Góes, aos 22 anos, na Comunidade Nazaré. Amazonas, 1997.
Penha Góes, age 22, in Nazaré Community. Amazonas, 1997.

Penha Góes, aos 39 anos, repete a foto feita dezoito anos antes na Comunidade Nazaré. Amazonas, 2015.
Penha Góes, age 39, repeats the picture taken eighteen years before in Nazaré Community. Amazonas, 2015.



ASHANINKA



(acima/above)

Cacique Shomötsi, aos 82 anos, acompanhado de homens Ashaninka na Terra Indígena Kampa. Shomötsi é o indígena mais velho da aldeia Apiwtxa. Na cabeça, usam o tradicional *amatheyri*. Feita com um tipo de tala vegetal e fios de algodão, a peça é usada nos dias de festa ou em visitas a parentes de outras aldeias. Acre, 2015.

Chief Shomötsi, age 82, accompanied by Ashaninka men in Kampa Indigenous Land. Shomötsi is the oldest man in Apiwtxa village. They are wearing the traditional amatheyri, as their beaddress is called. Made of a type of plant splint and cotton yarn, it is worn on festival days or during visits to relatives from other villages. Acre, 2015.

(direita/right)

Os caciques Antônio Piyäko e Shomötsi Romão com o *poarents*, cachimbo confeccionado pelos homens em madeira, com haste de osso de macaco. Acre, 2015.

Chiefs Antônio Piyäko and Shomötsi Romão with poarents, a pipe made of wood and a monkey bone stem. Acre, 2015.





YAWANAWÁ





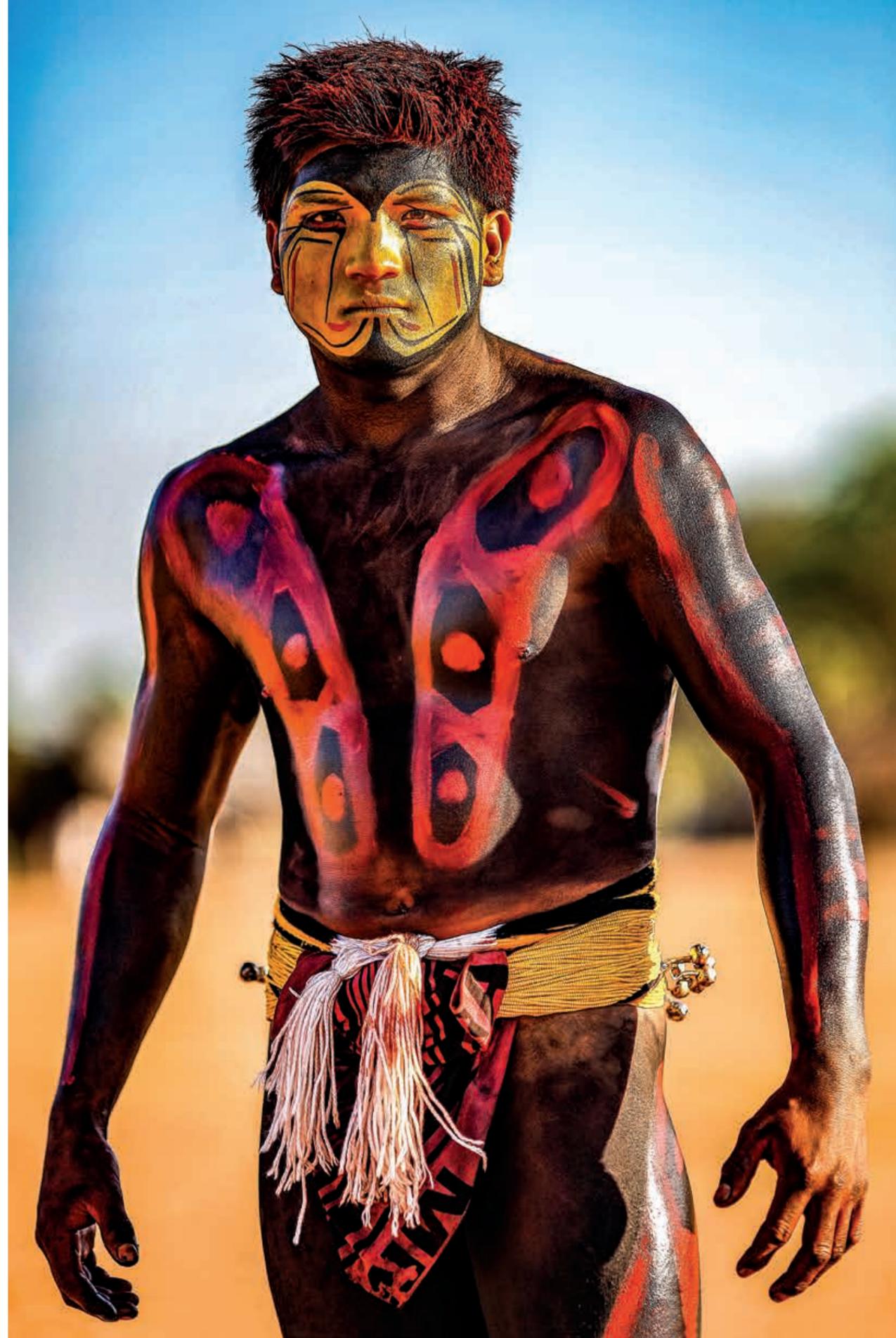
KALAPALO



(acima, à direita e páginas seguintes/ above, right and next pages)

Homens Kalapalo na aldeia Ahia, no Parque Indígena do Xingu. Mato Grosso, 2015.

Kalapalo men in Ahia village, Xingu Indigenous Park. Mato Grosso, 2015.





KAYAPÓ

(MEBENGOKRE)





PATAXÓ





KAXINAWÁ
(HUNI KUIN)





XUKURU-
-KARIRI



Tanawy Xukuru-Kariri cavalga no rio São Francisco. Alagoas, 2016.
Tanany Xukuru-Kariri horse riding at the São Francisco River. Alagoas, 2016.



KORUBO



(acima/ above)

Korubo às margens do rio Ituí, que corta o sudoeste da floresta amazônica, nas fronteiras com o Peru e a Colômbia. Amazonas, 1999.

The Korubos on the banks of the Ituí River, which flows across the southwest of the Amazon Forest, on the borders with Peru and Colombia. Amazonas, 1999.

(direita/ right)

Maya, do povo Korubo, carrega o filho preso ao corpo com uma tira de casca de árvore. Amazonas, 1999.

Maya, of the Korubo people, carries her son in a sling made of tree bark. Amazonas, 1999.





ISOLADOS



(página anterior / previous page)

Indígena isolado na floresta amazônica. Acre, 2016.

Isolated Indigenous man in the Amazon Forest. Acre, 2016.

(esquerda / left)

Indígena isolado aponta sua flecha para o helicóptero. Acre, 2016.

Isolated Indigenous man aiming a bow and arrow at the helicopter. Acre, 2016.



SOBRE O AUTOR

ABOUT THE AUTHOR

Ricardo Stuckert tem mais de trinta anos de profissão. Começou a fotografar a Amazônia e teve seu primeiro contato com os povos originários do Brasil em 1997. Desde então, por meio de suas lentes, procura mostrar a diversidade e a pluralidade da cultura indígena, além de ressaltar a importância desses povos como guardiões da floresta. Carrega a tradição e a experiência da família Stuckert, atuando predominantemente nas áreas de fotojornalismo e fotografia artística documental.

Em 1997, recebeu o Prêmio Abril de Fotojornalismo pela reportagem publicada na *Veja Amazônia* sobre os indígenas da região. Em 2016, Stuckert foi um dos premiados no Oman 1st International Photography Circuit, premiação de fotografia que reuniu participantes de 45 países. Ele concorreu com a imagem de um homem Kayapó no rio Xingu e recebeu medalha de ouro na categoria *Muscat – Pessoas*. A fotografia competiu com 1.885 imagens de profissionais de países como China, Rússia, Portugal, Itália, Egito, entre outros.

Uma imagem feita por Stuckert no *Kuarup* foi escolhida entre as melhores do ano de 2016. A fotografia dos Kalapalo recebeu menção especial no *Travel Photographer of the Year*, o maior concurso mundial de fotografia. A competição reuniu fotógrafos de mais de cem países. A foto foi exibida nas celebrações da *UK City of Culture*, em Hull, Reino Unido. A mesma fotografia foi também premiada no *Belgrade Photo Autumn 2016*, que reuniu participantes de mais de 55 países e teve mais de 2.700 fotos inscritas. Essa mesma imagem recebeu medalha de prata na categoria Preto e Branco da competição.

No cinema, Stuckert foi o diretor de fotografia de *Democracia em vertigem*, indicado ao Oscar de Melhor Documentário em 2020.

Ricardo Stuckert has over thirty years of professional experience. In 1997, he began to photograph the Amazon and had his first contact with the Indigenous peoples of Brazil. Since then, he has sought to show through his pictures the diversity and plurality of the Indigenous culture, as well as highlight the importance of these peoples as guardians of the forest. He maintains the tradition and experience of the Stuckert family, predominantly in the field of photojournalism and documental artistic photography.

*In 1997, he received the Abril Photojournalism Award for a reportage published in *Veja Amazônia* about the region's Indigenous peoples. In 2016, Stuckert was an award-winner at the Oman 1st International Photography Circuit, which brought together participants from 45 countries. He competed with the picture of a Kayapó man in the Xingu River and won the gold medal in the *Muscat – People* category. The picture competed with 1,885 images by professionals from countries such as China, Russia, Portugal, Italy, Egypt, among others.*

*A picture taken by Stuckert during the Kuarup ritual was chosen as one of the best pictures of the year 2016. His picture of the Kalapalos received a special mention at *Travel Photographer of the Year*, the world's largest photography competition, with photographers from over a hundred countries. The picture was shown at the celebrations for the UK City of Culture, in Hull, United Kingdom, and was also an award-winner at the *Belgrade Photo Autumn 2016*, which brought together participants from over 55 countries and received over 2,700 entries. The same picture won the silver medal in the competition's *Black and White* category.*

*As a film photographer, Stuckert was director of photography on *The Edge of Democracy*, Oscar nominee for Best Documentary in 2020.*



Ficha técnica - Produção fotográfica / Credits - Photo production

Coordenação Geral / *General Coordination*
Cristina Stuckert

Curadoria / *Curatorship*
Fábio Scrugli

Produção Local / *Local Production*
Sérgio Vale e Arison Jardim

Assistentes de Fotografia / *Photo Assistants*
Ruy Thiago Coelho e Magno Romero

Agradecimentos / Acknowledgements

Roberto Stuckert (*in memoriam*), Carlos Nayro Coelho (*in memoriam*), Pedro Stuckert, Ricardo de Camargo Stuckert, Luca Stuckert, Júlia Stuckert, Adolfinha Stuckert, Regina Lino, Bruno Stuckert, Carlos Roberto Stuckert, Roberto Stuckert Filho, Tatiana Stuckert, Ludmila Stuckert, Luís Cláudio Stuckert, Eduardo Stuckert, Eduardo Stuckert Filho, Tião Viana, Andréa Zílio, Pablo Gentili, Fernando de Moraes, Mariângela Araújo, Cláudio Bene, Rafael Carlota, Marco Aurélio Carvalho, Tanawy Xucuru-Kariri, Joaquim Tascka, Francisco Piyanco, Zezinho Kaxinawá, Lappa Kamayurá, Akuku Kamayurá, Anna Kamayurá, Valdecir Tomasella, Tetê Catalão (*in memoriam*), Nanan Catalão, Juliano Basso, Tapi Yawalapiti e Lila Rosa Sardinha Ferro.